



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

<b>PLE</b>	<b>IO</b>
Data: 15/9/94	Ass.: CESU 1.º Grupo

(21)

45/708  
807/94

INTERESSADO/MANTENEDORA INSTITUTO SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO PUBLICITÁRIA		UF SP
ASSUNTO TRANSFORMAÇÃO DA HABILITAÇÃO TECNOLOGIA EDUCACIONAL, <i>do curso de Pedagogia , em curso autônomo de comunicação Educacional, ministrado pela Faculdade Anhembí-Morumbi.</i>		
RELATOR: SR. CONS.		Professor Paulo Alcântara Gomes
PARECER N.º 807/94	CÂMARA OU COMISSÃO CESu, 1º Grupo	APROVADO EM: 15/09/94
		PROCESSO NP: 23001,000717/94-18
<p>1. RELATÓRIO</p> <p>1. HISTÓRICO</p> <p>A Faculdade Anhembí Morumbi teve reconhecido o seu Curso de Pedagogia pelo Parecer 325/94, com suas duas habilitações: Tecnologia Educacional e Treinamento e desenvolvimento na Empresa. Em função da experiência destes quatro anos de funcionamento, de estudos e pesquisas realizadas por seus professores, a Instituição solicita que a habilitação Tecnologia Educacional seja transformada em Curso autônomo, com denominação de Comunicação Educacional. Em razão disto, traz para análise do Egrégio Conselho Federal uma proposta baseada nas seguintes considerações:</p> <p>1.1 - Tem larga experiência na apresentação de Cursos tutelados pelo art. 18 de Lei 5.540/68 Teve, em consequência, autorizados e reconhecidos pelo CFE, os Cursos de Turismo, Secretariado Executivo Bilingue, Administração de Recursos Humanos, Bancos e Finanças, Negócios Internacionais, Mercadologia, Moda, Computação Gráfica e Multimídia, Engenharia Ambiental e as próprias habilitações de Pedagogia: Tecnologia Educacional e Treinamento e Desenvolvimento na Empresa. Seu curso pioneiro é de Comunicação Social, nas habilitações Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Planejamento Editorial.</p>		

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

1.2 - A própria análise do desenvolvimento da habilitação de Tecnologia Educacional, nos seus quatro anos de funcionamento, provou que os objetivos de formação pretendidos não ficaram suficientemente claros para os alunos. Inclusive, tinham dificuldade de se expressar no que estavam se diplomando. O que é Tecnologia Educacional? O que são velhas e novas tecnologias? Em síntese, Tecnologia Educacional é um meio e não um fim.

1.3 - Existência da tese do Professor Ismar de Oliveira Soares, de ECA/USP, presidente da UCLAP - União Católica Latino Americana, e sócio fundador da União Cristã Brasileira de Comunicação Social, apresentada ao XXV Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional.

O autor enfatiza a necessidade da Comunicação Social ter um campo específico para atender duas áreas emergentes multidisciplinares da atividade humana:

- A inter-relação Comunicação/Movimento Popular e Sociedade
- A inter-relação Comunicação/Educação

No que diz respeito a Comunicação Social/Educação, sua proposta tem os seguintes pontos principais:

"A inter-relação Comunicação Social/Educação já ganhou legitimidade acadêmica e autonomia profissional. A associação com área mais abrangente do saber deveria situá-la no âmbito da gestão de processos comunicacionais, portanto, no raio de ação dos

Institutos Superiores que trabalham com o fenômeno de Comunicação Social. Enfatiza ainda que, devido à complexidade das relações sociais na produção de Cultura, uma das especialidades do Curso de Gestão de Processos Comunicacionais conclui ser Comunicação e Educação."

A proposta enfatiza ainda: "Pelo que se pode deduzir da linha de raciocínio que estamos mantendo, o novo trabalhador de nível superior, a ser formado pelas Faculdades de Comunicação em colaboração com as Faculdades de Educação, ou, ainda, por uma nova unidade acadêmica de formação superior a ser criada com autonomia de trabalho, terá como campo de atuação espaços profissionais nas áreas de:

- a) pesquisa da comunicação (especialmente sobre as linguagens e os usos das novas tecnologias da comunicação no ensino e sobre a recepção das mensagens dos meios massivos);

- b) da produção para a educação (a elaboração/crítica de produções escritas, o gerenciamento e elaboração de programas com o uso da informática, do rádio e do vídeo, tanto para circuitos dirigidos como para exibição aberta);
- c) da formação do receptor ativo."

#### 1.4 - A existência de Cursos análogos:

##### 1.4.1 - Do Instituto de Ciências da Comunicação da Universidade de Stendhal-Grenoble.

"A Universidade oferece no seu Curso de Ciências da Comunicação quatros ênfases profissionais:

- a) Comunicação Audiovisual
- b) Informação e "Medias"
- o) Comunicação Informatizada
- d) Comunicação de Organizações e Empresas

O objetivo final do programa curricular de Grenoble é na verdade formar profissionais que conheçam os fundamentos teóricos e metodológicos das práticas de Comunicação, no que diz respeito à concepção e produção de projetos de Comunicação. O campo de atuação são as instituições de educação e organizações não governamentais."

##### 1.4.2 - Do Instituto de Ciências da Comunicação Social - ISCOS, da Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, Itália.

"É justamente a preocupação com a inter-relação Comunicação Social e Educação que levou os Salesianos a criarem o ISCOS, como unidade autônoma, apta a conceder o título de "Licenza in Scienze della Comunicazione Sociale", com as seguintes especializações:

- Animador Cultural (projeto e execução de atividades com finalidade educativa e cultural)
- Diretor e Orientador de Produções Educativas
- Professor e Pesquisador de Comunicação"

##### 1.5 - A transformação do Curso de Tecnologia Educacional da Universidade de Syracuse (EUA).

"O longo caminho percorrido pelo Instituto de Educação da Universidade no sentido de encontrar campo próprio. Desde a produção de filmes e de audio-visuais, iniciado na década de 50, que constituiu o núcleo do Programa Educacional, até o IDD&E (Instrucional, Design, Development and Evaluation), que divide-se em três áreas fracionais: Projeto, Desenvolvimento e Avaliação."

**Áreas abrangidas pelo Curso:**

## PRODUÇÃO/UTILIZAÇÃO/DISTRIBUIÇÃO

Produção de Media  
Produção de Filmes Educacionais  
Fotografia Estática em Educação  
Comunicação e Instrução Através da "Media"  
Computadores na Sala de Aula  
•Televisão Educativa  
Computadores em Educação  
Workshop de Televisão Educativa  
Computadores na Pesquisa e Desenvolvimento Instrucional

## CIÊNCIA INSTRUCIONAL

Princípios de Instrução e Aprendizado  
Projeto Instrucional: Teoria e Prática  
Teoria e Pesquisa da Media Educacional  
Motivação em Projeto Instrucional  
Design Instrucional Avançado  
Pesquisa em Instrução I  
Teoria Instrucional e Construção de Modelo  
Pesquisa em Instrução II

## DESENVOLVIMENTO

Princípios de Desenvolvimento Instrucional  
Desenvolvimento de Produto Instrucional  
-Desenvolvimento de Recursos Humanos na Indústria e  
Comércio  
Desenvolvimento Instrucional na Educação Superior

## AVALIAÇÃO

Técnicas de Avaliação Educacional  
Conceitos e Questões de Avaliação Educacional  
Custo-Benefício em Instrução e Treinamento

2 - A conclusão do pedido feito pela Anhembi Morumbi tem a seguinte sustentação:

A experiência de funcionamento de quatro anos da habilitação Tecnologia Educacional do Curso de Pedagogia, mostra que existem caminhos mais adequados para se conseguir os objetivos desejados na formação. A tese do Professor Ismar de Oliveira Soares, da ECA/USP demonstra de maneira clara e insofismável a inter-relação Comunicação Social e Educação.

Da mesma forma, as relações Comunicação e Educação são demonstradas nos Cursos oferecidos pela Universidade Stendhel-Grenoble e pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma.

Também na Universidade de Syracuse, embora dentro da Faculdade de Educação, coloca a Comunicação Educacional em campo próprio.

Enfim, deseja-se que a Anhembi Morumbi, tenha área específica de atuação, e nova denominação para seu Curso de Tecnologia Educacional."

2.1 - A justificativa expõe os motivos:

O mundo atual passa por inúmeras transformações, principalmente a velocidade da comunicação originada por novas tecnologias envolvendo: a informática, as telecomunicações, o vídeo, a televisão a cabo, o CD-ROM, com suas enciclopédias, acervos musicais e visuais, as redes ligadas a bancos de dados, as comunidades de usuários interagindo com as informações. Isto resulta em uma mudança qualitativa, não só no nível de vida da população, mas também em modificações radicais no campo das relações sociais, influenciando na organização do trabalho, nos contatos pessoais e, em última instância, na transmissão da cultura. A reprodução da própria sociedade. A sociedade utiliza dessa comunicação de massa para moldar seus membros e refazer o seu próprio paradigma.

Surge, então, uma nova sociedade - a sociedade do conhecimento, supra territorial - a "aldeia global". Nela, o ser humano precisa adquirir novas características, como: ter capacidade de refletir sobre a realidade, analisá-la e tomar decisões, ser crítico e seletivo diante do volume de informações à mão, criativo, ter

Fluidez de raciocínio, porque o que é adequado neste instante, pode, em pouco tempo, estar ultrapassado. Deve, também, ser capaz de, no momento exato, intervir no contexto que está atuando para transformá-lo, quando necessário. Considerando também que, apesar de tudo isto, não se pode deixar também de aproveitar todos os recursos comunicacionais, que vão desde o quadro negro, publicações escritas e ilustrações, ou o rádio e o teatro, isto é, a mídia tradicional. "

2.2 - A Comissão de Acompanhamento, composta pelos professores Vicente Borelli (Universidade de São Paulo), Lauro Zimmer (Universidade Estácio de Sá) e Fernando Aquino (Universidade de Santa Catarina), diante da questão, considerou importante a opinião de Especialista da área. O estudo feito pelo Professor Bernardo Issler, que depois de analisar, achou a proposta não só oportuna, mas necessária, face ao estágio por que passa a atual sociedade, onde a comunicação é fator primordial para o desenvolvimento de Cultura, de Educação e Informação. "Percebe-se, aos poucos, que esta 'terceira onda', anunciada por Alvin Tofler, depois de atingir o campo profissional está sendo percebido pelas escolas de comunicação em particular, pois outros segmentos do ensino, como a Pedagogia e a Educação ainda estão hibernando nos modelos de recursos audiovisuais, assim proclamados na década de 50. A nível do estudante, escolar ou acadêmico, percebe-se uma inversão incongruente: as NTC chegam ao seu conhecimento em suas casas, nas ruas, no comércio, no lazer, antes da escola e sem que a escola, na maioria das vezes, deles façam uso. Parece que, sob alguns aspectos, ir à escola significa dar um passo atrás..."

### 3 - CONCLUSÃO

A implantação, em 1990, da habilitação Tecnologia Educacional do Curso de Pedagogia, veio confirmar a condição da Faculdade Anhembí Morumbi de ser uma Instituição de ensino em pleno diálogo com a sociedade de seu tempo.

Neste campo de estudos multidisciplinares, concebeu o curso direcionado ao tratamento dos meios tecnológicos para a Educação.

Porém, a práxis de ensino no próprio curso no decorrer destes últimos quatro anos e as mutações das relações sociais, sinalizam para a necessidade de transformá-la em curso autônomo, que venha sistematizar uma área de conhecimento e de atuação profissional, onde Comunicação e Pedagogia já se superaram na sua interdisciplinaridade e no tratamento tecnológico da educação.

Desta superação dialética entre a Comunicação e Pedagogia, formou-se um sistema de comunicação de complexas relações interativas, envolvendo: Comunicação - Educação - Tecnologia - Cultura Popular - Sociedade - Emissor (Editor Educacional) e Receptor (massa e indivíduo), capaz de gerar produtos educacionais e ao mesmo tempo de se constituir em "mediador cultural".

Os estudos e argumentações do Professor Ismar de Oliveira Soares e as experiências da Universidade de Syracuse, dos projetos do Instituto de Ciências da Comunicação da Universidade de Stendhal-Grenoble e do Instituto de Ciências da Comunicação Social da Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, chancelam a proposta da Faculdade Anhembi Morumbi em transformar a habilitação Tecnologia Educacional de seu Curso de Pedagogia, em Curso autônomo, sob a denominação de Comunicação Educacional, refinando a sua proposta original e em sintonia mais consentânea com as necessidades da sociedade em que vivemos.

Decorrente de uma ponderação feita pelo Consultor especialista, em despacho interluctório, solicitamos que a interessada esclarecesse, com mais profundidade, o campo de atuação do profissional. Em resposta, a Instituição informou: "formar profissionais que, ao mesmo tempo conhecendo os fundamentos teóricos e a prática das técnicas de Comunicação, e as necessidades do processo educacional, possam, de acordo com a demanda de ensino e aprendizagem, de determinado grupo de indivíduos, planejar, estruturar, produzir e avaliar programas e conteúdos educacionais." o Consultor especialista conclui:

'Opinamos, portanto, não só de forma favorável, mas também de maneira estimulativa, no que diz respeito à oportunidade deste Curso de Comunicação Educacional.

Em nossa modesta consideração, o maior campo da Comunicação está reservado à Educação."

A Comissão de Acompanhamento também concorda com as considerações expedidas pelo Especialista.

## II - PARECER E VOTO DO RELATOR

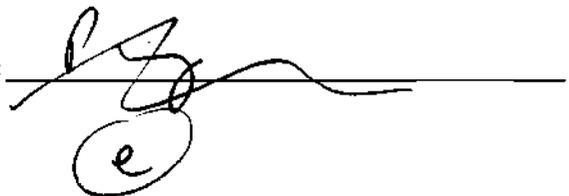
Considerando os motivos expostos, somos de parecer que a solicitação do Instituto Superior de Comunicação Publicitária pode ser atendida. A habilitação Tecnologia Educacional passa a ser curso específico, denominado comunicação Educacional ministrado pela Faculdade Anhembi-Morumbi, em São Paulo/SP. As vagas anuais permanecem as mesmas: 60 para Pedagogia e 60 para Comunicação Educacional.

## III - CONCLUSÃO DA CÂMARA

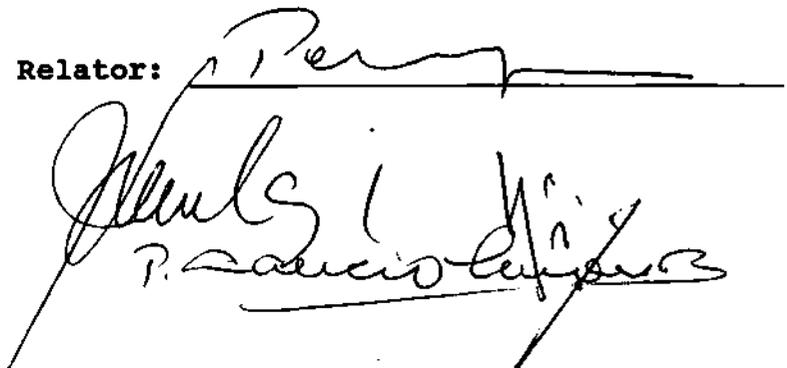
A Câmara de Ensino Superior acompanha o parecer e o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 13 setembro de 1994

Presidente:



Relator:



P. Saucio

O currículo pleno atual do Curso é o seguinte:  
a) Formação Geral

r	CÓDIGO	DISCIPLINAS/ATIVIDADES	CH
	01	Língua Portuguesa I	68
	02	Língua Portuguesa II	68
	03	Metodologia Científica	68
	04	Sociologia Geral	68
	05	Sociologia da Educação	68
	06	Filosofia da Educação	68
	07	História da Educação	68
	08	Psicologia da Educação	68
	09	Psicologia do Conhecimento I	68
	10	Teoria da Comunicação	136
	11	Estrutura e Funcionamento do Ensino (1º e 2º Graus e outros Sistemas)	68
	12	Cultura Brasileira	34
	13	Estatística	68
	14	Administração	68
	15	Didática	68
	16	Língua Inglesa I	68
	17	Língua Inglesa II	68
	18	informática I	68
	19	Informática II	68
		Total	1326
	20	Educação Física	69
	21	E.P.B.	34

**b) Formação Profissional**

**b.1) Habilitação: Tecnologia Educacional**

CÓDIGO	DISCIPLINAS/ATIVIDADES	CH
22	Metodologia do Ensino de 1º e 2º Graus	136
23	Tecnologia Educacional	68
24	Informática Aplicada à Educação I	136
25	Informática Aplicada à Educação II	136
26	Multimeios I	136
27	Multimeios II	68
28	Psicologia do Conhecimento II	68
29	Avaliação da Aprendizagem (Medidas Educacionais)	68
30	Língua Inglesa III	68
31	Ensino à Distância (Mídia Impressa)	68
32	Teleducação I (Rádio)	68
33	Teleducação II (TV)	136
34	Estágio Supervisionados	
34.01	Projeto Experimental	136
34.02	Estágio Supervisionada na Empresa e/ou Escola	136
34.03	Prática de Ensino de 19 e 29 Graus	204
	Total da habilitação:	1632
	Total da Parte Comum:	1326
	Total Geral: (Excluídas E.P.B. e E.F.)	2958

Nota: O Currículo de Comunicação Educacional permanece o mesmo.

## I - PRELIMINARES

A Resolução 002 de 24.01.84, que estabelece o Currículo e as habilitações de Comunicação Social, foi fruto do trabalho iniciado em 1980 (a partir da portaria CFE 179/80), com a nomeação de uma Comissão Especial e da qual faziam parte, entre outros, Maria Antônia Mac Dowell, Garcia Morejon e José Salomão David de Amorim.

Desde então, até hoje, decorridos 14 anos, a Resolução 002/84 responde, ainda, pela base curricular do ensino da Comunicação no nosso país.

Na época de sua gestação, a constatar-se pelas condições exigidas para melhoria da qualidade do ensino, a Resolução entendia ser necessário, para a instalação de órgãos laboratoriais, máquinas de escrever, pranchetas, mesa de diagramação, catálogo de tipo S, etc; nem no currículo mínimo e nem na oferta de opções para composição do pleno, a Informática era lembrada.

Tudo leva a crer que a Resolução foi instituída num dos momentos mais significativos da história das NTC (Novas Tecnologias da Comunicação).

Justamente, pouquíssimo tempo após a implantação da Resolução, na segunda metade da década de 80, os meios de Comunicação de Massa foram atropelados pelas NTC, provocando modificações no mercado de trabalho como um todo e nos seus segmentos. Redações de jornais, de semanários, agências de publicidade, profissionais de artes gráficas, de criação publicitária, e outros, para não nos estendermos, sofreram transformações radicais com a literal extinção de algumas atividades e a composição de novos segmentos de trabalho no campo da Comunicação.

Estas transformações estão em marcha continuada, afetando o campo profissional do rádio, da TV, da Imprensa, das telecomunicações, e abriram um hiato com as frentes de ensino e formação dos novos profissionais para o mercado de trabalho, ensino e pesquisa.

Percebe-se, aos poucos, que esta "terceira onda", anunciada por Alvin Toffler, depois de atingir o campo profissional, está sendo percebida pelas escolas de Comunicação em particular, pois outros segmentos do ensino, como a Pedagogia e a Educação, ainda estão hibernando nos modelos de recursos audi-visuais, assim proclamados na década de 50.

A nível do estudante, escolar ou acadêmico, percebe-se uma inversão incongruente: as NTC chegam ao seu conhecimento em suas casas, nas ruas, no comércio, no lazer, antes da escola, e sem que a escola, na maioria das vezes, deles façam uso.

Parece que, sob alguns aspectos, ir à escola significa dar um passo atrás...

Ao professor que necessita construir o conhecimento em sala de aula, usando metodologia expositiva, discursiva ou oral, é cada vez mais difícil motivar. A escola estaria perdendo audiência? Como trabalhar com jovens fortemente motivados pela cultura da imagem? As gerações que agora batem às portas da escola, já são graduadas em vídeo-games, o que significa que operaram e raciocinaram com a velocidade imposta pelos mídias eletrônicas. A publicidade comercial na TV e as novelas mais recentes são produzidas com a metodologia dos "vídeo-clips": sucessão ultra-rápida e variada de imagens e cenas. Estamos assistindo a passagem dos códigos orais para os novos códigos visuais.

A imagem eletrônica possui grande capacidade de síntese. O cinema já havia demonstrado essa possibilidade. Hoje, a TV é um cinema em casa, comunicado em linguagem própria e compacta, onipresente, e exigindo rapidez na decodificação e raciocínio rápido.

Como proceder diante destes desafios? É esta a questão que a Faculdade Anhembi Morumbi pretende responder ao encarar o ensino da Comunicação Social, e se deparar com a necessidade de uma ação das NTC em prol da escola, da Pedagogia e da Educação.

## **II - ANÁLISE**

Muito mais importante do que a mudança na denominação do nome, são os objetivos a que o curso se propõe.

Para um leigo, o nome Tecnologia Educacional parece apenas preocupação em criar nova nomenclatura ou transmitir informações utilizando tecnologia atualizada. A nosso ver, o curso pretende mais do que isso, já que o enfoque é abordar as diversas maneiras de se transmitir conhecimento ou informação, o que não significa, necessariamente, se utilizar de modernos recursos tecnológicos para isso. Como é dito na solicitação de mudança de nome, "o que importa é como a comunicação, no sentido global, pode servir à educação", ou seja, a preocupação do curso não está só em ensinar a utilizar parafernâncias eletrônicas de última geração, mas sim ampliar o universo cultural do aluno, fazendo-o perceber como podem ser atualizadas as maneiras para se transmitir o conhecimento.

Hoje em dia, é impossível separar Comunicação e Educação. O poder da mídia, tanto impressa como eletrônica, fez com que tivéssemos que repensar os conceitos de educação.

É por esta razão que na presente proposta encontramos na formação do graduando em Comunicação, a convergência de duas vertentes: a da Comunicação (teorias e fundamentos da Comunicação) com a da Pedagogia (Filosofia, Sociologia, Psicologia da Educação com as teorias Pedagógicas).

Trata-se de uma proposta oportuna, compatível com a fundamentação e os postulados do Currículo atual, quando entendem que na formação do Comunicador deve-se: "aprofundar o conhecimento sistemático dos meios de Comunicação Social (rádio, televisão, etc...) e as atividades da comunicação (publicidade e relações públicas), que assumiram importância fundamental na sociedade, tornando-se em decorrência, indispensável conhecer e investigar a maneira como se organizam, funcionam, se articulam com as demais instituições, e influem nos comportamentos individuais e coletivos".

(Mérito do Parecer MEC/CFE 480/83. O grifo é nosso.)

As cargas horárias propostas nos parecem suficientes para, em nível de graduação, chegar-se a um total muito próximo de 3.080 horas em quatro anos.

Está previsto para formação geral, um total de 136 horas para Teoria da comunicação; 136 horas para Filosofia, História, Psicologia da Educação e Psicologia do Conhecimento; 136 horas para Metodologia científica e Sociologia geral e da Educação; 136 horas para informática, e na formação profissional, 272 horas de Informática Aplicada à Educação; 204 horas de Multimeios; 204 horas de Teleducação; 272 horas para Metodologia e Avaliação do Ensino, além de outras cargas menores, e as reservadas aos Estágios Supervisionados e Projeto Experimental.

Com relação às áreas abrangidas pelos cursos, também é preciso diferenciar bem a posição do profissional para não torná-lo simplesmente um produtor de material didático, ou um simples técnico. Talvez esteja nesse princípio a origem do pedido de mudança do nome, pois Tecnologia Educacional, como já disse, parece se propôr a formar tecnólogos, quando, na verdade, o que se pretende é formar profissionais capazes tanto de produzir vídeos, áudios e multimídia, com finalidades educacionais.

Com relação à Grade Curricular, acrescentaria à Formação Geral do aluno, a ser ministrada no 1º ano, disciplinas mais específicas, como: a Produção do Conhecimento, Mídias Eletrônicas e Postura Crítica. Porém, acredito que essas disciplinas possam vir a acontecer em forma de workshops durante o ano.

Já nas matérias específicas, acrescentaria: Introdução à Multimídia, Produção de Vídeo e Técnicas de Editoração Eletrônica, ou seja, disciplinas mais práticas.

### III - PARECER

A instituição solicitante, com cerca de 25 anos de atividade e uma das mais antigas entre as que se dedicam ao ensino da Comunicação Social, a nosso ver, deve, não só ser autorizada, mas também, estimulada nesta sua proposta original e inovadora, o que a coloca numa posição de vanguarda do ensino no campo da Comunicação Social.

É o que se pode esperar ver acontecer na prática, o que alguns autores brasileiros estão propondo em seus trabalhos acadêmicos para os novos posicionamentos da Comunicação Social:

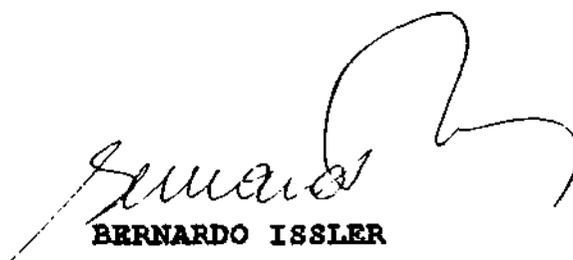
- "Impacto das Tecnologias nos Processos Formativos da Comunicação Social" - (Documentos ABECOM, ano 1, nº2, Abril 94) - do Professor José Salomão Amorim, da Universidade de Brasília;

"A Contemporaneidade, a Universidade e a Comunicação", do Professor Antonio Albino Canelas Rubim, da Universidade Federal da Bahia e Diretor da Faculdade de Comunicação;

- "O Bacharelado em Gestão de Processos Educacionais", do Professor Ismar de Oliveira Soares, professor da ECA (Universidade de São Paulo) e Presidente da UCLAP, (In Tecnologia Educacional, Julho/Octubre 93).

Opinamos, portanto, não só de forma favorável, mas também de maneira estimulativa, no que diz respeito à oportunidade deste curso de Comunicação Educacional.

Em nossa modesta consideração, o maior campo da Comunicação está reservado à Educação.



**BERNARDO ISSLER**

Presidente da ABECOM e Membro da  
Comissão de Especialistas do MEC  
em Comunicação Social

#### IV - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.

Sala Barretto Filho, em 15 de setembro de 1994.

SERVICO PUBLICO FEDERAL  
 MINISTERIO DA EDUCACAO E DO DESPORTO  
 CONSELHO FEDERAL DE EDUCACAO - CFE  
 FOLHA DE PRESENCIA REFERENTE A SESSAO PLENARIA  
 DO DIA 15 / 9 / 1994, REALIZADA AS 9:30 HORAS.  
 REUNIAO ORDINARIA DE setembro / 1994.

NOME DO CONSELHEIRO	ASSINATURA
1. MANOEL GONCALVES FERREIRA FILHO	<i>[Handwritten signature]</i>
2. ERNANI BAYER	<i>[Handwritten signature]</i>
3. ADIB DOMINGOS JATENE	
4. CASSIO MESQUITA BARROS	
5. CICERO ADDOLPHO DA SILVA	<i>[Handwritten signature]</i>
6. DALVA ASSUMPCAO SOUTTO MAYOR	<i>[Handwritten signature]</i>
7. EDSON MACHADO DE SOUSA	<i>[Handwritten signature]</i>
8. FABIO PRADO	<i>[Handwritten signature]</i>
9. GENARO DE OLIVEIRA	<i>[Handwritten signature]</i>
10. IB GATTO FALCAO	<i>[Handwritten signature]</i>
11. JORGE NAGLE	<i>[Handwritten signature]</i>
12. JOSE FRANCISCO SANCHOTENE	<i>[Handwritten signature]</i>
13. JOSE LUITGARD MOURA DE FIGUEIREDO	<i>[Handwritten signature]</i>
14. LAERCIO DIAS DE MOURA (PE)	<i>[Handwritten signature]</i>
15. LAURO FRANCO LEITAO	<i>[Handwritten signature]</i>
16. LAYRTON BORGES DE MIRANDA VIEIRA	
17. LEDA MARIA C. NAPOLEAO DO RÊGO	
18. MARGARIDA MARIA DO R. PIRES LEAL	
19. PAULO ALCANTARA GOMES	
20. RAULINO TRAMONTIN	
21. SILVINO LOPES NETO	
22. SYDNEI LIMA SANTOS	<i>[Handwritten signature]</i>
23. YUGO OKIDA	

BRASÍLIA, 15 DE setembro DE 1994.

*[Handwritten signature]*  
 ENCARGADO DOS TRABALHOS DO PLENARIO DO CFE

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)